

D. António José Rafael

40 anos de Ordenação Episcopal

13.02.2017

Hoje, a Liturgia centra-nos ainda mais no louvor e na gratidão do Mistério recebido pela imposição das mãos para o ministério do Povo de Deus.

Na narração vocacional da primeira leitura aparecem: Deus, Isaías e o povo. Deus chama Isaías e envia-o numa missão em favor do povo. Isaías, na sua juventude, recebe a vocação profética. *«É um homem decidido, sem falsa modéstia, que se oferece voluntariamente a Deus no momento da vocação»* (J. Sicre). Numa disponibilidade total ao serviço de Deus, Isaías reconhece a necessidade de ser enviado por Deus e não apenas dizer “eis-me aqui”, mas “podeis enviar-me”.

A vocação de Isaías é um canto de disponibilidade. O mais importante para Isaías é Deus. O fundamental da sua mensagem é provocar no povo o encontro com Deus. Para Isaías é tão decisivo, que é mesmo uma questão de vida ou de morte. A fé é a atitude decisiva e fundamental do ser humano diante de Deus e, por isso, tem sempre de nos incomodar e nunca acomodar.

A fé está ligada à escuta e *«é a resposta a uma Palavra que interpela pessoalmente, a um Tu que nos chama pelo nome»* e *«não é um refúgio para gente sem coragem, mas a dilatação da vida: faz descobrir um grande chamamento — a vocação ao amor — e assegura que este amor é fiável, que vale a pena entregar-se a ele, porque o seu fundamento se encontra na fidelidade de Deus, que é mais forte do que toda a nossa fragilidade»*. (Papa Francisco *Lumen Fidei*, n. 4; 53).

Hoje, agora... Deus tem uma mensagem irreprimível para anunciar, Deus tem uma plenitude para propor, Deus tem um sonho de beleza para este povo a que pertencemos! E... nós podemos ser mensagem de Deus.

Seguir Cristo compromete. É uma escolha de vida ou de morte! Mas não há que ter medo, pois à semelhança do *Eis-me* de Isaías, a jovem de Nazaré Maria, no seu dinamismo total diante do Anjo do Senhor que a convidava para um extraordinário projecto, responde: *Eis-me*.

1. A graça e a verdade por Jesus

O lema escolhido para o ministério episcopal todo exercido ao serviço da porção do povo de Deus presente em Bragança-Miranda durante 24 anos, 2 como Bispo

Auxiliar de D. Manuel de Jesus Pereira e 22 anos de Bispo Diocesano (1979-2001) – expressa a sua vida e o mistério do ministério aqui no Nordeste Transmontano.

«Quero ser bragançano convosco e por vós a fim de ser bispo para todos vós. (...) Venho caminhar convosco. O homem será a nossa via, para que Cristo seja o nosso caminho e Bragança seja – com o seu Bispo – fiel ao Papa e ao Concílio. Nada do que é humano me será estranho ou indiferente. Todas as pessoas e povoados, todos os acontecimentos e todo o sentir de Bragança me dirão respeito». Guiado pelo IV Evangelho dispôs-se a viver *«por Jesus a graça e a verdade (cf. Jo 1,17) no povo de Deus com Santa Maria».*

Afirmou D. Rafael: *«O Bispo de Bragança-Miranda só requer de todos os bragançanos um privilégio: o de servir a unidade como centro de reconciliação e ponto de encontro de todos os filhos do distrito. Se me pedem um nome e um valor para me credenciar, eu aponto-os: Cristo e Bragança. Serei Bispo de todos».* Ler Bragança, conhecer Bragança, estudar Bragança, foram os seus slogans preferidos.

2. Fiz-me tudo para todos para a todos salvar

É também de D. Rafael, o sentido da história da Igreja: *«É fundamental que a pastoral do Bispo se processe sob o signo da continuidade. A Igreja não se inventa, recebe-se; mas a Igreja é vida e a vida ou se renova ou morre».* A si mesmo não deu rótulos nem privilégios e na inspiração de S. Paulo autodefiniu-se: *«para o vosso Bispo só há um ‘qualificativo’: cristão; e uma ‘cor’: bragançano; e só estão dispensados de andar os mortos»:*

No dia da dedicação, 7 de Outubro de 2001, D. Rafael disse com emoção na homilia: *«Bragança, aqui tens a tua catedral».* E ao despedir-se escreveu no Mensageiro de Bragança: *«Até sempre! Na nossa catedral, para sempre nos encontraremos!»*

Em 1987, a Diocese já tinha lares da 3ª idade (como se dizia) com o mínimo de condições em Bragança, Miranda, Macedo de Cavaleiros e Mirandela. No tempo de D. Rafael e também fruto do seu impulso, seguido de D. António Montes Moreira, hoje tem a responsabilidade de mais de 70% das respostas sociais e de justiça entre gerações.

Diante do seu estilo frontal, lutador e corajoso ninguém ficou indiferente. Pensava a Europa como um lugar de Paz e de solidariedade olhando ao seu patrono – S. Bento – com o mote *ora et labora*. Era um entusiasta da Europa, mesmo antes de 1985 e

não invocando argumentos económicos. Possuía uma cultura geral invulgar. Transformou as dificuldades em oportunidades.

Convosco, dou graças a Deus pelo dom e pela vida de D. António Rafael. Recebi da imposição das suas mãos o sacramento da Ordem nos três graus. Tenho a graça de contar com os dois Bispos que me antecederam para melhor decidir e acertar no ministério episcopal aqui em Bragança-Miranda.

Conscientes que *A Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos* (cf. Lc 10, 1-9) como escutamos no Evangelho, possamos ainda cantar com mais paixão na vida: *Eu venho, Senhor, para fazer a vossa vontade* (Sl 39).

«*O dom é uma coisa muito séria. Tão séria que, quando a cristandade quis escolher o ícone do dom, escolheu um crucifixo*» (L. Bruni). Esta é a celebração do Dom da Graça até ao fim do fim.

+ José Cordeiro